

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC**

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO II = N° 23 = MAIO DE 2005

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(“Propagação do Espiritismo”)

“Passa-se um fenômeno digno de registro na propagação do Espiritismo. Ressuscitado há apenas alguns anos das velhas crenças, apareceu entre nós, não como outrora, à sombra dos mistérios, mas em plena luz e à vista de todos.

Para uns foi objeto de curiosidade passageira, um divertimento que se punha de lado como um brinquedo, para tomar um outro. Para muitos não encontrou senão indiferença; para o maior número, a incredulidade, a despeito da opinião dos filósofos, cujos nomes a cada momento são invocados como autoridades. Isto nada tem de surpreendente: o próprio Jesus não convenceu a todo o povo judeu com os seus milagres. Sua bondade e a sublimidade de sua doutrina conquistaram-lhe graça perante os seus juízes? Não foi ele tratado como um impostor? E, se não lhe aplicaram o epíteto de charlatão, é que então era desconhecido o vocábulo de nossa civilização moderna. Entretanto, homens sérios viram nos fenômenos que se passam em nossos dias algo mais que um motivo de frivolidade: estudaram, aprofundaram-no com olhos de observador consciencioso e descobriram a chave de uma porção de mistérios até então incompreensíveis.

Isto foi para eles um jacto de luz e eis que desses fatos saiu uma doutrina, uma Filosofia e, podemos dizer, uma Ciência, inicialmente, divergente, conforme o ponto de vista ou a opinião pessoal do observador, mas com tendência, pouco a pouco, para uma unidade de princípios.

A despeito da oposição interesseira de alguns e sistemática daqueles que pensam que a luz não pode sair senão de suas cabeças, esta doutrina conta numerosos aderentes porque nos esclarece sobre os verdadeiros interesses, presentes e futuros, da humanidade, corresponde à sua aspiração para o futuro, que, de certo modo, se tornou palpável; enfim, porque satisfaz ao mesmo tempo à razão e às suas esperanças e dissipa as dúvidas que degeneravam em absoluta incredulidade.

Ora, com o Espiritismo, todas as filosofias materialistas ou panteístas caem por si mesmas; não é mais possível a dúvida referente à Divindade, à existência da alma, sua individualidade, sua imortalidade; seu futuro se nos apresenta como a luz do dia e sabemos que esse futuro, que sempre deixa uma porta aberta à esperança, depende de nossa vontade e dos esforços que façamos para o bem...” Allan Kardec (Extraído da Revista Espírita Ano I nº 9, setembro de 1858, coleção EDICEL págs. 245 e 246).

COMENTÁRIO

Como se vê, Allan Kardec fulminou as filosofias materialistas. Aliás, já no ano anterior ao lançamento

do primeiro número da Revista Espírita, Allan Kardec dizia: “Selon les uns, l’âme est le principe de la vie matérielle organique; elle n’a point d’existence propre et cesse avec la vie (...) D’après cette opinion, l’âme serait un effet et non une cause.” (“Le Livre des Esprits”, - Éditions Philman” – Introduction, II, pág. 8), ou seja “Segundo uns, a alma é o princípio da vida orgânica material; não tem existência própria e se extingue com a vida; é o puro materialismo (...) De acordo com esta opinião, a alma seria um efeito e não uma causa” (Tradução de J. Herculano Pires)

Mais adiante, nas questões 147 e 148 (L.E. ítem III do cap. II do Primeiro Livro), Allan Kardec fala sobre o “materialismo”, criticando claramente os anatomistas, os fisiologistas e em geral os que se aprofundam nas Ciências naturais, os quais, diz Kardec, “são, freqüentemente levados ao materialismo”. Ele não faz referência ao marxismo, cujo livro básico - O Capital – só apareceu bem depois da publicação de “O Livro dos Espíritos”, ou seja, em 1867. Mas deixou bem claro que os marxistas pensam da mesma forma.

Em nota complementar à questão 148, Kardec diz: “Por uma aberração da inteligência, há pessoas que não vêem nos seres orgânicos nada mais do que a ação da matéria e a esta atribuem todos os nossos atos. Não vêem no corpo humano senão a máquina elétrica; estudaram o mecanismo da vida apenas no funcionamento dos órgãos (...) concluíram que tudo estava nas propriedades da matéria e que, portanto, após a morte, o pensamento se reduz ao nada. Triste consequência, se assim fosse, porque então o bem e o mal não teriam sentido; o homem estaria certo ao não pensar senão em si mesmo e ao colocar acima de tudo a satisfação dos prazeres materiais; os laços sociais estariam rompidos e os mais santos afetos, destruídos para sempre (...) Uma sociedade fundada sobre essa base traria em si mesma os germes da dissolução, e seus membros se despedaçariam entre si, como animais ferozes.”

E temos que reconhecer, infelizmente, é isto mesmo que estamos vendo hoje em dia, através do rádio, dos jornais e da televisão: violência por toda a parte. Foi o que reconheceu Herculano Pires, em nota de rodapé: “...as previsões de Kardec, quanto ao caráter violento da sociedade materialista se confirmaram...”

Como pode então um grupo que se diz “kardecista”, basear-se, como estamos vendo, nos filósofos materialistas do séc. XIX, para criar um outro tipo de espiritismo, tomando por base o laicismo?!...

“O PENSAMENTO DE ERASTO, DISCÍPULO DE SÃO PAULO”

Sobre este livro de nossa autoria, o confrade Sebastião Pereira de S. Bernardo do Campo/SP fez o seguinte comentário:

“É uma obra indispensável a quantos, como eu, têm o privilégio de ser estudioso da Doutrina Espírita. E demonstra a objetividade do autor por ter reunido e comentado, com proficiência, os numerosos e sábios ensinamentos e instruções de Erasto, Discípulo de S. Paulo, na edificação da DOCTRINA DOS ESPÍRITOS. Foi ele um dos baluartes da divulgação e da implantação da Segunda das Revelações - o CRISTIANISMO.

“O autor da obra que estamos comentando destacou e pôs em evidência: a) As advertências desse Espírito Superior (Erasto, Discípulo de São Paulo), quanto à necessidade da observância do Controle Universal nos ensinamentos dos Espíritos...; “b) A obra, ora comentada, discorre no sentido de ter sido esse luminoso Espírito dos primeiros a se preocuparem com a preservação da Pureza Doutrinária do Espiritismo, qualidade esta, já àquela época, fortemente ameaçada pelo **Roustainguismo**, (grifo nosso) por ambos (Erasto e Kardec), rejeitado, por se constituir de afirmações absurdas, ilógicas, falsas, que, no Brasil, alguns, por equívoco, outros, por estranha teimosia, insistem em defender como se justo e perfeito fora...”

Estou deveras instruindo-me com os valiosos conhecimentos desta auspiciosa obra, - “O Pensamento de Erasto, Discípulo de São Paulo” - cuja preciosidade sou incapaz de relatar...

“Renovo meus agradecimentos ao ilustre autor da obra, o gentil confrade Erasto de Carvalho Prestes.

Sebastião Pereira, de São Bernardo do Campo (via e-mail de 06/04/2005)

NOTA: Muito obrigado, Sr. Sebastião Pereira, pelos conceitos elogiosos que fez a mim e ao meu livro “O PENSAMENTO DE ERASTO, DISCÍPULO DE SÃO PAULO”, cuja edição há muito tempo já está esgotada. E, a propósito do Roustainguismo, citado pelo confrade Sebastião Pereira, tenho em mãos, nesse momento, um artigo de autoria do Sr. Earle de Oliveira, publicado num jornal espírita também de São Bernardo do Campo.

Diz ele: “Tem-se combatido muito Humberto de Campos pelo que escreveu no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, no que se refere a Roustaing, assim como por registrar a previsão do Brasil estar destinado a ser um foco de radiação do Evangelho, segundo a ótica espírita.

“No que se refere a Roustaing, é necessário estudar, com muita atenção, o trecho em que Humberto de Campos se refere a Allan Kardec e seus colaboradores. A certa altura relata: ‘... fora destacado um dos grandes discípulos do Senhor, para vir à Terra com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos que seriam revelados, oferecendo um método de observação a todos os estudiosos do tempo. Foi assim que Allan Kardec, a 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na cidade de Lião’.

Continuando, esclarece que o missionário (Kardec) contaria com AUXILIARES PARA COADJUVÁ-LO, ‘...nas individualidades de João Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé...’ Refere-se também a outras entidades que realmente foram grandes colaboradores, tais como Léon Denis, Gabriel Delane, Camilo Flammarion” (Ver págs. 176 e 177 do livro do Espírito de Humberto de Campos acima citado).

“O que se deve analisar”, prossegue o Sr. Earle, “é se Roustaing cumpriu com o que fora previsto na espiritualidade e a resposta é negativa” (ou seja, não cumpriu).

“Se estava previsto que ele auxiliaria o trabalho da fé, envaideceu-se, fez obra confusa, contraditória e ainda COM A PRETENSÃO DE SER MAIOR QUE A DO PRÓPRIO ALLAN KARDEC, pois intitulou o seu livro de REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO (grifos do autor), e ainda, não aceitou a crítica de Allan Kardec, quando o Mestre Lionês, em se referindo à obra, observou que era muito prolixa, podendo ser resumida em apenas um volume e levantou dúvidas quanto ao corpo fluídico de Jesus...” (Ver o jornal “Correio Fraternal do ABC”, de São Bernardo do Campo/SP, edição de dezembro de 1987, pág. 5 e a Revista Espírita de junho de 1866, onde aparece o comentário de Kardec).

Nós também fomos dos que criticaram duramente essa obra ditada pelo Espírito de Humberto de Campos ao médium Chico Xavier, publicado pela FEB, em 1938, com prefácio do ex-jesuíta Emmanuel. E o fizemos através do livro “BRASIL: PÁTRIA DO ANTICRISTO”, lançado em 1986 (edição esgotada). E assim nos colocamos ao lado dos grandes críticos do roustainguismo, como Luciano Costa, Júlio Abreu Filho, Ricardo Machado, Henrique Andrade, José Herculano Pires, Gélcio Lacerda da Silva, já desencarnados e muitos outros contemporâneos ainda em plena atividade doutrinária, como Wilson Garcia, Jorge Rizzini, Nazareno Tourinho, Américo Domingos Nunes Filho, Sérgio Fernandes Aleixo. E continuamos firmes em nosso ponto de vista anti-roustainguista.

É por isso que voltamos a dirigir aos diretores da Federação Espírita Brasileira (FEB) o nosso sincero:

VEEMENTE APELO (II)

Companheiros,

Conforme disse Allan Kardec em seu comentário crítico transcrito na Revista Espírita de junho de 1866, no livro que tomou seu nome, Roustaing havia tratado de certas questões que não era oportuno abordar. Eram “opiniões pessoais dos Espíritos que as ditaram e que precisavam passar pela sanção do controle universal, motivo pelo qual, até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita”

“Quando tratarmos delas”, concluiu Kardec, “fá-lo-emos de modo decidido. É que então teremos recolhido documentos bastante numerosos nos ensinamentos dados de todos os lados pelos Espíritos...”

E de fato isto aconteceu. Assim, em janeiro de 1868, Kardec publicou seu último grande livro - A Gênese - É que, “depois de ter estabelecido as bases teóricas e práticas da doutrina, cabia-lhe interpretar o Antigo e o Novo Testamento segundo o
(Continua na página seguinte).

o Espiritismo”, como disse muito bem seu biógrafo, André Moreil.

Portanto, companheiros, se foi o próprio Codificador do Espiritismo quem declarou que a obra de Roustaing não poderia ser considerada como complementar às da Doutrina Espírita, não tem cabimento nenhum aquele parágrafo único do artigo primeiro do Estatuto da F.E.B., que, contrariando o pensamento do grande missionário lionês, deixa bem claro que é uma obra complementar, e, por isso mesmo, deve ser lida, estudada, e, sobretudo, divulgada, o que constitui um absurdo.

Lembremos, mais uma vez, o que disse Emmanuel ao médium mineiro, desencarnado há quase três anos: “- Chico, se algum dia os meus ensinamentos estiverem em contradição com os de Allan Kardec, fique com Kardec e esqueça o que eu disse”, o que constitui, na verdade, uma sábia advertência.

Por outro lado, lembremos também o que declarou o Espírito de Bezerra de Menezes pela mediunidade do Chico: “KARDEQUIZAR É A LEGENDA DE AGORA”.

Por isso, temos que reconhecer que foi triste, lamentável mesmo, o que ocorreu naquela assembléia geral, convocada para se adequar o Estatuto da F.E.B. ao novo Código Civil Brasileiro, quando, inesperadamente, um roustanguista fanático, avisado com antecedência, recorreu à Justiça e conseguiu uma liminar, que impedia aquela adaptação. E assim, acompanhando o oficial de Justiça, entrou pelo recinto da assembléia, impedindo que se tomasse aquela decisão acertada. Repetiu, desta forma, o mesmo que faziam os inquisidores medievais, cumprindo ordens da Congregação do Índex.

E qual foi a reação da comunidade espírita, que se gaba de ser kardecista? Nenhuma. Todos abaixaram a cabeça e se curvaram diante dessa atitude infeliz e injusta. E continuam assim de cabeça baixa!

Pode-se perguntar então: - Onde está o bom senso? Onde, a lógica? Onde, a razão?!...

Companheiros, é preciso lembrar sempre o que disse, certa vez, o luminoso Espírito de Verdade (Jesus): “- São chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos”.

Sim, prezados irmãos, dirigentes da F.E.B. e das Federativas, é chegada a hora da mudança, da grande transformação. Mas, para isso, é preciso deixar de lado o orgulho, a presunção, a vaidade. É preciso que haja humildade, sim, muita humildade. E é isto, justamente, o que toda a comunidade espírita espera dos senhores.

Que Deus Todo-poderoso os abençoe e o Espírito de Verdade (Jesus de Nazaré) os proteja, ilumine e oriente, para que a nossa querida Doutrina Espírita se engrandeça cada vez mais.

Um cordial abraço e votos de muita paz!

E viva Allan Kardec, o único e verdadeiro missionário da Terceira Revelação!

A FRAGILIDADE DAS INSTITUIÇÕES

Dr. Marco (Espírito)

“Lamentavelmente, um considerável número de Instituições acomete-se de muitos erros por falta de estudo a iluminar-lhe os caminhos. Se um Centro Espírita congrega todas as atividades, e, entretanto, entre elas, a tarefa do estudo não se faz presente, será muito duvidosa a qualidade das outras atividades.

Para toda e qualquer atividade, quer de ordem mediúcnica ou de ordem doutrinária, indispensável se faz a tarefa do estudo. Entre outras, não se podem conceber tarefas como desobsessão, desenvolvimento e exercício da mediunidade, exposição doutrinária, trabalhos de consultas e fluidoterapia, sem a luz do estudo a lhes apontar os trechos comprometedores da estrada EVOLUTIVA. (grifos do autor)

Se algumas instituições, que primam por essa atividade, conscientes do valor e da importância do conhecer, sofrem por parte das criaturas comportamentos de ignorância, imaginemos aquelas Instituições que não se utilizam desse método!

“Muitos limitam-se a freqüentar tarefas mediúnicas, afirmando gostar e necessitar; outros freqüentam trabalhos doutrinários, afirmando que necessitam desse trabalho apenas; outros mais, fazem tarefas de assistência social, dedicando-se às visitas aos hospitais, orfanatos e idosos, considerando que, por exercerem esta ou aquela tarefa, estão totalmente libertos dos compromissos de estudar. Afirmam alguns que “a prática é a melhor forma de evoluir, pois muitos são concededores profundos e limitam-se às teorias”. Outros, categoricamente, afirmam não se identificar com o estudo “porque dá sono, é cansativo”, que ficam alheios por não estarem preparados para a tarefa, e vários e vários argumentos são lançados com as mais insignificantes desculpas.

“Principalmente os médiuns, são as criaturas mais indisciplinadas quanto a esse aspecto, quando poderiam ofertar mais, se fossem detentores de mais conhecimento.

“É comum a existência dos estacionários por falta do conhecimento em todas as atividades. No entanto, não generalizando a todas as criaturas esse mesmo proceder, pouquíssimas se preocupam, por si mesmas, com a importância do estudo, não apenas, nos dias marcados para essa atividade, porém, em deixar, todos os dias, um período reservado para aprofundamento quanto ao que desconhecem (...) Só através do estudo as criaturas poderão compreender e adquirir MATUREZA em direcionar a própria vida (...) Quem ESTUDA, APRENDE; quem APRENDE, pode discernir; quem sabe DISCERNIR, usa a RAZÃO; quem usa a RAZÃO, sofre menos, pois utiliza-se do EQUILÍBRIO, diante do AGIR !

NENHUMA CRIATURA PERDE PELO QUE SABE; PORÉM, DEIXA DE GANHAR PELO QUE NÃO SABE

(Extraído do livro “UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA”, de Ivo e Vera Galindo e do Dr. Marco, um lançamento do Grupo Espírita “Novo Alvorecer”, de Recife/PE).

COMO A IMPRENSA RECEBEU NOSSO NOVO LIVRO

- “O Prof. Erasto de Carvalho acaba de lançar mais um livro, desta vez com muita emoção. “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE” é a biografia do militar e espiritualista que foi Prefeito de Salvador/BA, e faleceu em Niterói/RJ” – A Tribuna de Niterói (02/03/2005)
- **PROFESSOR LANÇA LIVRO SOBRE A VIDA DE SEU PAI.**
“O professor e escritor Erasto de Carvalho Prestes decidiu lançar seu novo livro, intitulado “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”, em que focaliza a vida de um militar ilustre, gaúcho de Porto Alegre, militante espírita convicto, que foi Prefeito de Salvador/BA...” *Jornal de Icarai* (edição de 5 a 11 de março de 2005).
- “Já circulando o livro sobre a vida do General Severino de Freitas Prestes Filho, que foi Prefeito de Salvador/BA. O livro foi escrito por seu filho, ex-professor da UFF, Erasto de Carvalho Prestes, com abertura da nora do ilustre militar, a Jornalista Estela Prestes. O General Severino era avô da Juíza, Dra. Beatriz Prestes e da Tabela, Eloísa Prestes”. *A Voz do Advogado*, jornal da OAB de Niterói/RJ (Fevereiro de 2005).
- “Emoção e amor.
A Tabela, Heloisa Estefan Prestes e sua irmã, Juíza Beatriz Prestes Pantoja, vibraram com o livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”, escrito pelo tio, o professor e escritor Erasto de Carvalho Prestes, sobre a vida do General Severino de Freitas Prestes Filho, avô paterno das duas, que, além de outros cargos importantes, foi também Prefeito de Salvador/BA (...) O livro retrata fielmente a vida de um homem ilustre, que preferiu manter suas próprias convicções, respeitando as dos outros, ainda que fosse ligado pelo parentesco ao seu primo, Luiz Carlos Prestes, mais conhecido como o “Cavaleiro da Esperança”.

O General Severino de Freitas Prestes Filho foi um sábio, cujo prestígio e poder não despertaram, em sua marcante personalidade, nenhuma altivez e prepotência. Muito pelo contrário, firmaram a convicção de que devemos cada vez mais fortalecer nosso espírito através da humildade e do bem” *Jornal FÓRUM*, de Niterói (março de 2005).

• **MEU PAI, MEU MESTRE – UM DEPOIMENTO APAIXONADO**

“Uma grande lição de amor filial nos é transmitida pelo livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO – meu Pai, meu Mestre”, escrito pelo professor e aspiano Erasto de Carvalho Prestes.

“A obra, fruto de lembranças de momentos de convívio familiar que não se apagam, e também de uma diligente pesquisa histórica, traça a trajetória de seu pai, militar gaúcho, que, no dizer de Carlos de Brito Imbassahy, ‘ajudou a fazer a História do país pelo seu trabalho e pela liderança exercida’.

“Mais do que uma simples homenagem filial, o livro do professor Erasto é um verdadeiro tributo a um espírita convicto, que amou sua família extremamente, e que construiu sua vida alicerçada em valores como honra, dedicação, lealdade, modéstia e dignidade: um brasileiro exemplar, que se dedicou ao serviço da Pátria, tendo galgado todos os postos da carreira no Exército Brasileiro, tendo sido, inclusive, prefeito da cidade de Salvador.

“Para o professor Erasto, seu livro tem a finalidade de exaltar esse homem especial, ‘para que, não só no presente, como, principalmente, no futuro, todos venham a saber quem de fato ele foi e por que mereceu tantos elogios ainda em vida’.

“A obra, a par de ser um relato biográfico, traz-nos muitos e interessantes episódios da vida brasileira – inclusive momentos importantes da história de Niterói.

“Ao professor Erasto os nossos parabéns e nosso agradecimento pela convidativa e prezerosa leitura”. *ASPI-UFF*, Boletim Informativo da Associação de Professores Inativos da UFF (abril de 2005)

COMO O MUNDO ESPÍRITA VEM RECEBENDO NOSSO NOVO LIVRO

- “Acusamos, nesta oportunidade, o recebimento do seu livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE” editado pelo CELD. Está muito bem elaborado em todos os aspectos.
Não é fácil produzir e editar um trabalho biográfico com riqueza de detalhes e fotografias da época...” Carmem Paiva de Barros e Carlos Antônio de Barros, da Agência de Notícias da Paraíba (João Pessoa/PB, março de 2005).
- “Um trabalho biográfico que “reúne traços de um homem de personalidade forte, cultura admirável e moral inabalável”. Trata-se do livro SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE, do professor, jornalista e escritor, editor do boletim informativo “O FRANCO PALADINO”, Erasto de Carvalho Prestes.
“A obra traz formato 14x21 cm, 300 páginas, material fotográfico selecionado pelo autor e uma narrativa agradável. A produção gráfica do livro é do Centro Espírita Léon Denis (CELD), do Rio de Janeiro (capital) - O DIVULGADOR, Informativo da ANESPB = Agência de Notícias Espíritas da Paraíba (edição março/abril de 2005).
- “Meu caro Erasto.
“Seu livro - SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE, constitui um preito valioso à memória do espiritismo e da atuação dos espíritas na vida de nosso País”. Sérgio Fernandes Aleixo, Presidente da Associação dos Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro (e-mail de 06/04/2005).
- “Caro irmão e amigo Erasto.
Recebi seu livro e já o li. O mesmo é nota dez. Nota-se que foi realizado com muito empenho, muito reconhecimento, muito amor e muita gratidão àquele que foi seu Pai no plano carnal. Gostei muito.

Deixo-lhe um abraço e que DEUS o abençoe neste trabalho maravilhoso que faz.

Seu irmão e amigo

Oscar Filho” (Oscar Alencar Nascimento Filho, de Tucuruí/PA – e-mail de 10/04/2005)

-----XXX-----

UM POUCO DE POESIA

Do confrade e amigo de Mesquita, Lybio Magalhães, grande escritor, jornalista e poeta, recebemos a poesia que transcrevemos abaixo, intitulada:

CONSTATAÇÃO

**Cabelos brancos, calvície,
não faz da vida tolice,
algo importante ela tem.
Vencendo o disse-me-disse,
sem que você existisse
eu seria um João Ninguém.**

**Em que a vida consiste?
Se outrora eu andava triste,
com você, meu bem querer,
mágoas, dores e queixumes,
são pomares de perfume,
sol da vida a renascer...**

**Assim que o dia amanhece,
sob o aroma de uma prece
se o poeta espera e crê,
entre os encantos da vida,
a imagem mais querida
que me acalenta é você!**

A CASA ESPÍRITA

“- Será que no nosso hoje, sabemos nós, espíritas, qual a natureza da Casa Espírita e o que ela representa para o movimento espírita?” é o que pergunta nosso querido amigo e confrade Moura Rêgo e ele próprio responde... (Aguardem. No próximo número daremos sua resposta).

“O FRANCO PALADINO”

**Resp.: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visc. de Moraes nº 159 (7º andar) – Ingá
Niterói/RJ - CEP = 24.210-145
☎ (0 XX 21) 2 719-8022
e-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assessor: Erasto Magno L. Prestes
erastomagno@terra.com.br**